

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS LITORAL

ERICA ALVES COSTA

ARTE EM FORMA DE CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE
VIDA

MATINHOS

2019

ERICA ALVES COSTA

ARTE EM FORMA DE CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE
VIDA.

Memorial apresentado ao curso de
Licenciatura em Artes, da Universidade
Federal do Paraná - Campus Litoral, para a
obtenção do grau de Licenciado em Artes
como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof.º Me. José Luiz de Souza Santos

MATINHOS

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

ERICA ALVES COSTA

ARTE EM FORMA DE CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE VIDA

Professor orientador Prof o Me. José Luiz de Souza Santos
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Banca Examinadora Prof.a Dr.a Gisele Kliemann
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Banca Examinadora Prof.o Me. Paulo Ricardo de Carvalho
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Matinhos, 25 de novembro de 2019.

Dedico esse trabalho à meu pai, Ariosvaldo Costa (In Memoriam), e a minha mãe Ana Maria Alves Costa.

Dedico também aos meus irmãos Renata Alves Costa, Asafe Alves Costa e André Alves Costa.

Dedico aos meus sobrinhos Davi Costa Rodrigues e Miguel Bezerra Alves Costa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao meu pai Ariosvaldo Costa (In Memoriam) que investiu em mim grande confiança, sabendo que o meu prazer está ligado às artes e meu lugar preferido é a sala de aula, com seu grande amor e humildade supriu minhas necessidades mais severas e mais simples no decorrer dessa jornada de estudos. Agradeço também a toda minha família, minha mãe Ana Maria Alves Costa pela paciência e compreensão da minha ausência no momento que mais precisava, agradeço também aos meus irmãos pela ajuda infinita e grande suporte material no decorrer de todos esses anos e meus sobrinhos pela alegria e maravilhosa recepção quando retornava à minha cidade, à minha casa.

Aos mestres da UFPR, em Especial a Gisele Kliemann por toda dedicação, paciência, amizade e profissionalismo com sensibilidade. Aprendi com o exemplo dela a ser uma professora amável e incrivelmente sensível.

Ao Mestre José Luiz com sua simplicidade no falar, no agir, a paciência na qual desempenhou comigo seu trabalho como orientador e sua grande credibilidade quando nem eu mesma acreditava.

Ao Mestre Paulo Ricardo meu grande influenciador oculto. Foi através do seu exemplo de coragem ao decidir estudar Artes que levou-me a pensar nesta possibilidade. Dando-me a honra de fazer parte desta banca examinadora. O privilégio é todo meu. Gratidão eterna.

Aos demais professores incríveis do curso de Licenciatura em Artes, agradeço por cada técnica, teoria, construção, descoberta de habilidades, desenvolvimento individual em cada linguagem específica, principalmente ao amor e paixão que demonstram pela Arte e o desejo de transmitir a nós futuros professores, motivando-nos a melhorar a educação de Arte no Brasil e no mundo.

RESUMO

Este trabalho visa relatar o histórico de vivências com a Arte e o processo formativo acadêmico. Como estudante do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, enfatiza a busca pela arte educação de forma mais prática e simples. A partir dos relatos é possível acompanhar o processo através dos Fundamentos Teóricos Práticos (FTPs), as Interações Culturais e Humanísticas (ICHs), Estágios Supervisionados Obrigatórios dando ênfase, pois, neste processo obteve experiências determinantes na formação profissional, por fim, relata Vivências no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), localizada na cidade de Paranaguá, na qual desenvolve junto com os demais professores de Artes o documento da escola Proposta Pedagógica Curricular (PPC), que sistematiza a organização do conhecimento no currículo, ocorrendo a concretização do ensino considerados como imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes.

Palavras-Chave: Arte. Dança. Arte/Educação. Teoria e prática. Sensibilização.

ABSTRACT

The present memorial relates my history of experiences with art and my academic training process. As a student of the Bachelor of Arts course at the Federal University of Paraná - Coastal Sector, I emphasize my pursuit of art education in a more practical and simple way. From the reports it is possible to follow my process through the Practical Theoretical Foundations (FTPs), the Cultural and Humanistic Interactions (ICHs), obligatory supervised internships where I emphasize, because in this process I obtained crucial experiences in the formation. Finally, I report experiences at the State Center for Basic Education for Youth and Adults (Ceebja), located in the city of Paranaguá, where I developed with the other Arts teachers the school document Curricular Pedagogical Proposal (PPC), which systematizes the organization of knowledge in the curriculum, with the realization of teaching considered essential for the formation and emancipation of students.

Keywords: Art. Dance. Art education. Theory and practice. Awareness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA ANCORADA A ARTE.....	2
3. DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS E LIMITAÇÕES REFERENTE A ARTE COM BASE NOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS (FTP _s), OPTATIVAS E INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS (ICH _s).	8
4. RECONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ARTE ENGAJADA À PESQUISA TEÓRICA, ASSOCIADA A VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO (ENSINO REGULAR) E CEEBJA (ENSINO INDIVIDUAL)...	17
4.1 Estágios Supervisionados	18
4.2 Vivências no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, experiências no ensino individual.....	26
5. ARTISTA – ARTE/EDUCADORA	311
6. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	34
7. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Dentre coisas que passamos em nossas vidas, a Arte é algo que transpassa o que entendo como experiência. Isso mostra que vida e arte estão entrelaçadas em quem eu me tornei durante toda minha vida. Assim, discorro com o intuito de mostrar um trecho de minha trajetória na vida acadêmica, entrelaçada a minha vida pessoal. Neste sentido, “pelo que vivenciei e compreendi na arte, devo responder com minha vida para que todo o vivenciado e compreendido nela não permaneçam inativos.” (BAKHTIN, 2010, p. XXXIII-XXXIV)

Apresento esse memorial, que tem por objetivo descrever as vias de vida relacionada à Arte, engajada aos conhecimentos adquiridos no curso de Licenciatura em Artes e as vivências nesta área.

A procura pela minha identidade durante este processo, minhas capacidades retraídas, a percepção de meu corpo, reflexão sobre espaço individual e coletivo, toda essa autoavaliação trouxeram sentidos a este trabalho e a minha vida.

Logo, decidi conhecer e me aprofundar nesta área, tendo como prioridade a formação profissional. Como disparador para a construção deste trabalho, mostro benefícios que a arte pode trazer à um indivíduo, tomando minha vida como ponto de partida, mesclando com algumas vivências no estágio supervisionado no ensino regular e minhas vivências no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos), focado no ensino Individual, trazendo sensibilidade dentro de mim como Arte/Educadora.

As experiências com as linguagens artísticas são relativas, existem diversidades, o que talvez faça muito sentido para mim, não faça para outro. A arte não é limitada como uma ferramenta, vai muito além disso. Porém, uma vez utilizada, traz inúmeras possibilidades de atuação, independente da pessoa ou necessidade, além de possibilitar reflexões sobre habilidades, autonomia, autoconhecimento, etc.

Aqui ressalto e destaco módulos referentes a prática de artes, dando ênfase às aprendizagens que considero relevantes, que me proporcionaram como estudante e futura Arte/Educadora inúmeras vivências e também relato minha busca da prática de experimentação das linguagens da Arte no Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como nas Vivências dentro do CEEBJA.

2. CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA ANCORADA A ARTE

Entendendo que a Arte está em nós desde sempre, com nitidez, vejo o início da minha trajetória com a Arte aos meus 16 anos de idade em um Acampamento de Jovens da Igreja Evangélica na qual faço parte. Naquela ocasião recebemos a visita da JOCUM¹ (Jovens com uma missão), onde transmitiram conhecimento básico sobre a linguagem artística da dança para os jovens ali interessados, mais especificamente Street Dance (dança de rua). Sendo eu, uma menina, muito introvertida e tímida me envolvi de forma retraída, sem qualquer expectativa de foco ou reconhecimento, pois, não conhecia meu próprio corpo, não sabia quais eram minhas limitações, se havia em mim coordenação motora ou memória para recordar dos movimentos que deveriam ser executados, entrei no impulso daquela dança, experimentei a primeira dose e me apaixonei.

Treinamos tais movimentos e a noite apresentamos em um pequeno palco do local. Embora estivesse inteiramente envergonhada, estando a primeira vez visivelmente exposta às pessoas, o prazer de dançar pulsou mais forte dentro de mim, quando parei para observar estava eu guiando as demais pessoas do grupo, sem qualquer timidez ou limitação.

Naquele momento houve o sentimento de prazer e uma grande liberdade corporal, no impacto de cada movimento, na segurança da memorização dos passos praticados e na coordenação motora alinhada ao ritmo da música.

A dança envolve estímulos táteis - sentindo os movimentos e seus benefícios para o corpo; Visuais - vendo os movimentos e transformando-os em atos; Auditivos - ouvindo a música e dominando seu ritmo no momento da dança; Afetivos - sentimentos e emoções transpostos na coreografia; Cognitivos - raciocínio com respostas rápidas, ritmo, coordenação e agilidade, e por fim, Motores - coordenação motora associada ao equilíbrio, flexibilidade e esquema corporal, conhecimentos estes que promoverão habilidades a serem usadas pelo resto de suas vidas. (ACHCAR, 1998)

¹JOCUM (Jovens com uma missão) - Fundada em 1960, por Loren e Darlene Cunningham. É um movimento internacional e interdenominacional, empenhado na mobilização de jovens de todas as nações para a obra missionária. No Brasil iniciaram as atividades em 1975 através do casal Jim e Pamela Stier, com Contagem - MG. Hoje com uma estrutura descentralizada com 65 escritórios e Centros de Treinamento Missionário espalhados por todas as regiões do país. Atualmente são aproximadamente 18.000 missionários, destes 1.500 brasileiros, trabalhando integralmente em mais de 1.100 Centros de Atividades Missionária, em 180 dos 238 países do mundo.

Foi a primeira vez que tive contato com alguma arte desta forma tão impactante e ao mesmo tempo simples, encorajando-me à aparecer em público, sem abrir a boca para dizer uma só palavra, mas, gritando algo através da performance do meu corpo.

Segundo Nanni (2008, p.38), a dança deve ser considerada como uma expressão global do corpo, onde a emoção, a sensibilidade e a criatividade se tornam o foco central da ação, ou seja, possibilita ao ser humano se autoconhecer e se realizar.

Iniciei ali minha vida com a Arte e também minha vontade e interesse de atuar com ela. Partindo desse ponto inicial, montamos um grupo de Street Dance (Dança de Rua) com alguns jovens da igreja, nos organizando conforme possibilidade de todos.

Começamos com apenas 6 moças durante este primeiro ano, logo mais foram surgindo outras pessoas interessadas, o grupo chegou a 20 jovens, minha irmã Renata Alves Costa (hoje educadora infantil) era a coreógrafa na época, após um tempo indagando essa responsabilidade à mim.



Imagem 01 - Primeiras integrantes do Grupo de Street Dance - Fotografia: Arquivo Pessoal (2006/2007)



Imagem 02 - Grupo de Hip-Hop (Arte Compaixão) - Fotografia: Arquivo Pessoal (2012)

Partindo de um grupo pequeno para uma grande massa de jovens artistas, onde era limitado apenas à uma linguagem artística, expandiu para outras linguagens, ocorrendo a entrada de outras pessoas movimentando grupo, sendo criado um projeto denominado “Arte Compaixão”. Caminhamos 8 anos com este grupo onde foram incluídas outras artes além da dança (hip hop) como: o circo circense, a música, o teatro e a pirofagia.



Imagem 03 - Grupo: “Arte Compaixão”- Fotografia:Arquivo Pessoal (2008/2014)

O principal objetivo desse grupo era usar a Arte como ferramenta para evangelizar e levar o Amor de Jesus nas ruas, becos, praças, creches, escolas, lares de crianças carentes, asilos, casas de recuperação para dependentes químicos, hospitais, etc.

Durante esse tempo no grupo, meus direcionamentos de estudos e trabalhos eram sem o propósito de me aperfeiçoar nesta área da Arte, embora tivesse o desejo, não tinha coragem de me envolver de cabeça na ideia de viver dentro do meio artístico e na Educação. Fiz magistério no Ensino Médio, e durante esses 4 anos “Sonhei com minha escola de Artes na minha cidade natal Paranaguá”, planejava lugar para executar tal projeto, mesmo tendo uma visão absurdamente limitada sobre a Arte, pensava apenas nesta Arte que transformou minha vida em todos os sentidos. Como poderia guardar algo tão belo só para mim?



Imagem 04 - Grupo “Arte Compaixão” apresentações em escolas, ruas, becos, Lares de crianças carentes, Eventos infantis e de Jovens. Fotografia: Arquivo Pessoal (2008/2014)

Concordo com Garaudy (1980. p. 09) quando fala que a dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. Fez parte deste grupo de jovens, por um breve período de tempo, um rapaz cheio de talento, cheio de vida, de prazer pela dança e teatro, meu grande amigo, na época, Paulo Ricardo de Carvalho. Ele ousou na Arte, decidiu se profissionalizar na área, suas postagens na rede social eram inúmeras no seu período de atuação como estudante de Artes da UFPR. A vida dele teve completa influência sobre minha escolha.

Quando decidi tentar vestibular de Artes, obtive o apoio da minha família e amigos, embora tivesse feito cursos e trabalhado em diversas áreas diferentes. Todos notavam que meu real prazer estava na Arte, seja transmitindo-a ou ensinando a transmiti-la. A dificuldade foi começar algo do zero, uma nova profissão, um novo curso, um novo ambiente, uma nova cidade. Após minha saída do grupo Arte Compaixão em 2014, o grupo infelizmente acabou.

“Antes do resultado do vestibular sair, sonhei com meu grande influenciador oculto Paulo Ricardo de carvalho, onde estávamos juntos dançando e atuando pelas ruas de Matinhos.”

Após ser aprovada no vestibular na primeira tentativa, iniciei minha carreira acadêmica tendo início com uma aula introdutória dos alunos formados recentemente, para minha surpresa com a presença do meu grande influenciador Paulo Ricardo de Carvalho (hoje fazendo parte da minha banca examinadora) e Zeca (meu professor e orientador), eles fizeram parte do início desta jornada acadêmica e estão fazendo parte do início de um florescer docente.



Imagem 04 - Turma de Licenciatura em Artes 2015 (UFPR - Setor Litoral) Fotografia: Arquivo Pessoal (2015)

Durante o segundo ano desse processo de estudo, meu pai foi diagnosticado com câncer, o homem que mais me incentivou a “crescer na vida”, mais me apoiou nesta etapa, que supriu minhas necessidades tanto financeira, como emocional estava preso a uma enfermidade mortal. O abalo emocional foi extremamente perceptível, ninguém caminha sozinho, meu melhor amigo foi meu pai. Após um ano enfermo a doença o consumiu vindo a falecer no início do meu terceiro ano acadêmico, no ano de 2017.

Depois deste acontecimento o prazer que eu sentia de me mover na vida acadêmica foi diminuindo, embora, tenha conseguido permanecer frequentando as aulas, o prazer não estava mais presente nas minhas ações. No segundo semestre do terceiro ano me encontrei em depressão. Finalizei os módulos de FTPs, ICHs, Estágios Obrigatórios, porém, meu TCC foi adiado por 1 ano até recompor novamente minha energia, motivação para finalizar o que um dia comecei.

Durante este tempo estudei sobre depressão, considerada a doença do século, observando possibilidades de introduzir os benefícios da arte para amenizar o impacto depressivo. Entre os diversos tratamentos da depressão está a necessidade de exercícios físicos, logo pensei, este é o lugar de grande possibilidade do benefício da Arte. Neste mesmo período, ano de 2019, surgiu um convite para um flash moob com o tema “Sua vida tem valor” no setembro amarelo. Onde mais uma vez fui salva pela paixão na arte que há em mim, me movimentar para este fim em cada treino, na convivência com cada jovem reconstruiu o que estava quebrado dentro de mim, encontrei na arte um grande alicerce para demonstrar aquilo que eu não conseguia expressar com palavras, liberei toda tristeza e excesso de passado através de cada movimento. Vigotski (1998, p. 307) considera que, a verdadeira natureza da Arte, sempre implica algo que transforma. A Arte recolhe da vida seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material.

Novamente experimentei a Arte como processo de transformação, relacionada não apenas ao cognitivo e motor, mas, ao emocional, terapêutico. Neste sentido, me aproprio do discurso de Vigotski (1998) para elucidar tal experiência:

A obra de Arte reflete e refrata o autor, que nela pode se ver ou rever, reinventando-se em outras formas, ou seja, objetivando-se esteticamente enquanto outro. A Arte tem potência para mediar relação fundamentalmente criadora frente à vida, parece completa-lá e ampliar as suas possibilidades. (VIGOTSKI, 1998, P. 313)



Imagem 05 - FLASH MOOB “Sua Vida tem Valor” - Fotografia: Arquivo Pessoal (2019)

3. DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS E LIMITAÇÕES REFERENTE A ARTE COM BASE NOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS (FTPs), OPTATIVAS E INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS (ICHs).

O Preconceito é uma ideia ou opinião antecipada, preconcebida sem um conhecimento, análise ou reflexão sobre o assunto, sendo uma atitude de intolerância e discriminação relativamente a algo ou alguém, uma ideia formada a partir de superstições e credices. Nisto, concordo com Tavares quando afirma: Não é possível gostar daquilo que não se conhece (Tavares, 2008 p.54)

Pensando nessa quebra de preconceitos através do poder do conhecimento, afirmo que, durante a vida acadêmica mergulhei numa profunda e intensa busca pelo conhecimento da arte, seus benefícios, suas modalidades e etc. Cada módulo específico e cada professor teve parte nessa desconstrução de cultura preconceituosa e limitada devido às vivências anteriormente procedidas. Sendo assim, relato a seguir o resumo de alguns módulos e o poder de influências que possibilitaram rupturas na minha mentalidade, tornando-a fragmentada de um modo positivo, agregando valores à diversidades culturais, religiosas, políticas, opção sexual, etc.

Os módulos Desenvolvimento Profissional Docente² e Organização do trabalho Pedagógico³, tiveram como objetivo a compreensão da construção da docência e do ato educativo, em uma perspectiva histórica, conceitual, considerando as funções técnicas, política, ética e estética. Foram trabalhados temas como: Paradigma e Educação; relação entre o ato de ensinar e aprender; Docência: construção histórica; Políticas Públicas da educação e a necessidade da Organização das metodologias, planejamentos e referenciais teóricos, enfatizando-me como futura professora a importância de estar atualizada referente aos conteúdos e métodos.

Os módulos História e Apreciação da dança⁴, História e Apreciação do Teatro⁵,

2 Desenvolvimento Profissional Docente - Conceitos de docência. Docência no Marco Legal: LDB 9394/96 e legislação complementar. Formação inicial e continuada. Profissionalização e proletarização. Funções docentes: técnica, política, ética e estética.

3 Organização do Trabalho Pedagógico - Tendências pedagógicas. Elementos da ação pedagógica: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O planejamento como organizador do trabalho pedagógico. Conceitos, modalidades e natureza dos componentes do planejamento.

4 História e Apreciação da Dança - Estudo histórico da origem e do desenvolvimento da Dança no Brasil e no mundo. Identificação de diversos estilos e técnicas de dança. Apreciação de obras coreográficas, bem como de artistas nacionais e internacionais.

5 História e Apreciação do Teatro - História do teatro ocidental da Antiguidade Clássica ao Classicismo europeu, Romantismo, Naturalismo e desdobramentos no século XX. Estudos teóricos das poéticas da encenação e suas relações com os procedimentos de criação teatral. História do teatro brasileiro. A cultura

História e Apreciação da Música⁶ e História e Apreciação das Artes Visuais⁷, tiveram a mesma finalidade de transmitir um pouco da história das quatro linguagens artísticas, cada professor utilizando de métodos individuais como vídeos, e atividades práticas, com a intenção de nos aproximar daquela realidade antiga, condicionando-nos à realidade atual, desde materiais utilizados nas artes visuais, descobrimento de novas técnicas e conceitos, ao desenvolvimento da dança, na qual tenho mais ligação pela minha trajetória de vida. Experimentar assistir uma peça teatral pela primeira vez no teatro Municipal de Paranaguá foi de fato algo marcante que a Universidade me proporcionou, sendo algo tão simples, mas de grande aprendizado. Sei que a possibilidade dos meus futuros alunos vivenciarem comigo um momento como este é grande, visto que há falta de incentivo cultural em diversos âmbitos relacionais.

Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná⁸ foi um módulo surpreendente no requisito conhecer, pois, sendo moradora do Litoral Paranaense, desconhecia todas as possibilidades citadas durante as aulas. Além das visitas proporcionadas, obtemos experiências sobre a fotografia, analisarmos a vista de diversos ângulos, desfrutando de algo novo, que com certeza trouxe ideias de possibilidades para a futura arte educadora transcendendo a disciplinaridade, entrando no campo da interdisciplinaridade.

Este módulo Etno e (Auto) Grafia da Educação⁹, trouxe ao meu conhecimento culturas desconhecidas até aquele determinado momento como, por exemplo, a cultura indígena, ou a alfabetização e ensino domiciliar. Este modelo trouxe grande conhecimento, mudança de mente e empatia nas questões de respeitar a cultura do outro e escolha de vida de cada um. Que a minha certeza, é certeza apenas para a minha pessoa referente as minhas vivências, mas que, as vivências do outro é diferente e que

popular no palco e a representação da marginalidade e resistência política no século XX.

6 História e Apreciação da Música - Estudo histórico da origem e do desenvolvimento da Música no Brasil e no mundo. Apreciação musical.

7 História e Apreciação da Artes Visuais - Introdução à história das Artes Visuais. Apreciação, crítica e leitura de obras de artes.

8 Reconhecimento da Arte e da Cultura no Litoral do Paraná - Estudo sobre as artes e a cultura desenvolvidas no litoral do Paraná. Investigação sobre os aspectos geográficos, históricos, sociais, ambientais, econômicos e educacionais da região litorânea paranaense.

9 Etno e (Auto) Grafia da Educação - Diversidade de processos educacionais formais em curso no Brasil e na América Latina. Políticas públicas de escolarização de diferentes segmentos da pluriethnicidade brasileira. Processos de educação formal, não formal e informal. Processos educativos em sociedades tradicionais; formação da pessoa em sociedades indígenas. Educação no campo; educação na cidade. Educação étnico-racial. O método etnográfico aplicado ao reconhecimento e observação do ambiente escolar. As dimensões sócio-políticas, institucionais, espaciais, pedagógicas, humanas da escola. Uma análise crítica da instituição escolar. Desafios contemporâneos à educação e políticas públicas. Ensino, pesquisa e extensão na e com a escola. Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos.

não há problema nisso.

Experimentei o módulo Psicologia da Educação¹⁰, a riqueza de conteúdo me intrigou de tal maneira que desde aquela época tenho a intenção de me especializar em Educação Especial. Estudar o desenvolvimento psíquico do ser humano desde a infância, conseguindo identificar as limitações geradas pelo cérebro seja motor ou psicológico através do conhecimento e aprendendo a lidar com a individualidade de cada situação é sem dúvida necessário para este tempo. Visto que, vivemos uma Educação Inclusiva, entendo que o apoio que acompanha o aluno deficiente, apenas ajuda no desenvolvimento da atividade, porém a proposta da atividade é indicada pela professor, sendo importante e necessário conhecermos as limitações de cada deficiência. Trago também as vertentes do módulo de Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras¹¹, ressaltando sua importância visto que, embora o aluno surdo ter intérprete para acompanhá-lo, como futura professora creio ser de intensa importância o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais, na qual este módulo pode nos proporcionar. Engajando a mesma finalidade tivemos o módulo Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais¹², que nos fez conhecer possibilidades de atividades para Deficientes físicos e cognitivos, um módulo extremamente produtivo e de suma importância, sabendo o podemos encontrar na sala de aula e mais relevante ainda sabermos como lidar com o que encontrarmos, para não deixarmos ninguém de fora das nossas propostas de aprendizagens.

Alguns módulos como Laboratório de Artes Visuais¹³, Laboratório de Dança¹⁴, Laboratório de teatro¹⁵ e Laboratório de Música¹⁶, tiveram a mesma finalidade, a de

10 Psicologia da Educação - Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino aprendizagem.

11 Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Debate em torno de estudos na perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira: teoria e prática. Escrita de Sinais. Atividades de base para a aprendizagem de língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionadas ao trabalho docente, à sala de aula.

12 Ensino de Artes e Necessidades Educativas Especiais - Educação especial e ensino. Fundamentos teóricos e metodológicos e a constituição histórica do ensino de pessoas com necessidades educativas especiais. Estratégias de ensino de artes para pessoas com necessidades especiais. Educação inclusiva no contexto escolar. Produção artística de pessoas com deficiência.

13 Laboratório de Artes Visuais - Fundamentos da Linguagem Visual. Criação e experimentação artística em Artes Visuais. Análise, crítica e leitura de obras de Artes Visuais.

14 Laboratório de Dança - Processos de criação em Dança. Teoria do Movimento aplicado à dança. Corpo Cênico. Improvisação e composição coreográfica das diversas formas de dança dentro da perspectiva da dança/educação.

15 Laboratório de Teatro - Investigação, pesquisa e execução de processos de criação. Elementos da encenação e suas perspectivas éticas e estéticas. Funções artísticas e técnicas na encenação teatral. Treinamento do Ator, dinâmicas corporais e vocais: experimentações e reflexões.

16 Laboratório de Música - Práticas da criação na Música. Teoria da música. Apreciação e análise musical.

transmitir uma base de vivência prática nas quatro linguagens à nós futuros professores, experiências nas quais me recordo bem, trazendo não apenas vivências mas, relacionando com referências teóricas, como Rudolf Laban na dança, Viola Spolin no teatro, conteúdos que utilizo hoje para introduzir minhas aulas práticas.

O Módulo Práticas Visuais¹⁷ foi de certa forma o mais desafiador visto que, minha única prática nas artes visuais havia sido no semestre anterior no laboratório de Artes Visuais, que possibilitou práticas de ensino, porém este módulo me enriqueceu, sendo uma linguagem que não tenho facilidade alguma trazendo diversidades de materiais, e possibilidades de criação que sem um mediador jamais teria observado e experimentado.

Tecnologia em Artes¹⁸ foi um dos módulos que me chamou muita atenção, a tecnologia vem cada vez mais ganhando espaço no mundo e dentro da escola, não tem como ser diferente, ser professora de arte nesta época é ainda mais desafiador, pois, com a tecnologia, existem novas possibilidades de criação, a Web Art esta mais ativa do que nunca, e com certeza, é tópico importante na grade de conteúdo escolar, e o professor tem a obrigação de dar conta deste conteúdo. módulo de extremo valor e riquíssimo em conteúdo de conhecimento.

Práticas de Movimento¹⁹ e Práticas Sonoras²⁰ foram módulos que possibilitaram um pouco mais de aprofundamento na linguagem da dança e na música. Na dança, entendemos o processo de criação coreográfica e na música, leitura de partituras, aulas que ao observar a atuação das professoras pude internalizar possibilidades diferentes de transmitir os mesmos conhecimentos aos meus alunos.

O módulo Arte, Cultura e Sociedade²¹ foi o ponto chave para a desconstrução

Sistemas musicais: Modalismo, tonalismo e atonalismo

17 Práticas Visuais - Investigação sobre as diferentes técnicas das Artes Visuais. Práticas a partir das diferentes expressões artísticas e dos diferentes suportes e materiais e técnicas relacionados às Artes Plásticas. Produção artesanal de materiais artísticos.

18 Tecnologias em Artes - Tecnologias na produção artística. Tecnologias na arte-educação. Obras artísticas oriundas de novas mídias. Tecnologias de informação e comunicação aplicada à arte. Tecnologia e estética na arte.

19 Práticas de Movimento - Vivências práticas de diversos estilos de dança. Trabalhos rítmicos corporais; Fundamentos do treinamento técnico-corporal aplicado à dança. Teoria do movimento aplicada à dança. Processos de criação fundamentados na improvisação e composição coreográfica.

20 Práticas Sonoras - Treinamento auditivo. Prática de solfejo rítmico e melódico monofônico e polifônico.

21 Arte, Cultura e Sociedade - Introdução à noção de sujeito e sua articulação com a noção de arte. Os sentidos da obra de arte numa perspectiva crítica. O campo das artes, a indústria cultural, a globalização. Manifestações estéticas contemporâneas e suas condições culturais, sociais e históricas de produção. Obras de arte e movimentos artísticos. A monumentalização da história e as intervenções urbanas; a articulação entre arte, cultura e história. A contribuição das artes para o pensamento contemporâneo; o cruzamento entre arte e as transformações epistemológicas em outros campos do conhecimento. Arte, sociedade e diversidade. A arte no contexto dos sistemas etnológicos, socioculturais e territoriais ameríndios/indígenas. Arte afro-brasileira. Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos.

total de uma Erica cheia de verdades baseada apenas em sua realidade, após conhecer a verdade do outro, compreendendo diversidade cultural, principalmente religião, arte indígena e arte africana. Conhecimentos que transbordam respeito e o desejo de transmitir aos meus alunos essa maturidade de pensamento.

Alguns módulos tiveram semelhança na intenção, mas não nos conteúdos por serem linguagens diferentes, mas a intenção dos módulos Arte-Educação: Artes Visuais²², Arte-Educação: Dança²³, Arte-Educação: Música²⁴, Arte-Educação: Teatro²⁵, tiveram por finalidade, ser apoio na fase de estágios obrigatórios. Nos motivando, tirando dúvidas sobre conteúdos e nos dando suportes de referências teóricas e práticas adequadas para cada faixa etária. Em Arte-Educação: Teatro, usando como base o Arte/Educador em teatro; A linguagem teatral (sensações, percepções e fantasia); Vivências Artísticas em Teatro e Criação Teatral, a ideia foi nos fazer pensar sobre o papel do arte Educador sobre ser um bom mediador entre o processo e a criação do aluno, enfatizando a diferença nas práticas e nomenclaturas de jogos (competição) e brincadeira (experimentação). Trazendo-nos absorção da ideia de que o teatro não se reduz à uma ferramenta de conhecimento, ele é uma área do conhecimento onde se estuda elementos como cenografia, figurino, maquiagem, sonoplastia, iluminação etc. Conteúdo que abrangeu meu conhecimento sobre teatro e as possibilidades no trabalhar teatro na sala de aula, inclusive, trazendo possibilidades de uma arte híbrida, engajada a artes integradas.

Perspectivas de Abordagem da Arte²⁶: Neste módulo estudamos estética relacional de Nicolas Bourriaud enfatizando que para abordar qualquer prática é

22 Arte-Educação: Artes Visuais - Introdução aos conceitos e práticas sobre teoria e método em Artes Visuais. Análise das diferentes abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais. O método como parte do processo de planejamento do ensino em Artes Visuais. Artes Visuais, interdisciplinaridade e diversidade.

23 Arte-Educação: Dança - Educação e Dança: experimentação, reflexão e discussão das possibilidades da prática de ensino da dança nas escolas. A dança na contemporaneidade. Elementos fundamentais para estudo e aprendizado da dança em diversos espaços educativos. Investigação de estratégias para ensino aprendizagem da dança. Práticas de movimento aplicadas ao ensino aprendizagem da dança.

24 Arte-Educação: Música - Pedagogias em educação musical. Métodos ativos de educação musical. Trabalhos rítmicos. Prática vocal, corporal e instrumental. Prática de música em grupo. Teoria musical aplicada ao ensino da música. Investigação de estratégias para o desenvolvimento do estudante como professor de arte. Música e Arte-Educação: experimentação, reflexão e discussão das possibilidades da prática de ensino de Música nas escolas.

25 Arte-Educação: Teatro - Introdução à história e fundamentos teórico/práticos do Teatro/educação. Diagnóstico do conteúdo, didáticas e metodologias em teatro na educação pública do Litoral paranaense. Fragilidades, potencialidades e prioridades de ação do teatro no contexto escolar. Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos; A pedagogia do Teatro na Escola.

26 Perspectiva e Abordagem da Arte - Perspectivas teóricas de abordagem da arte. Apreciação em artes. Recepção, fruição e frequência. Significado em arte. Arte na contemporaneidade.

necessário refletir, analisar e desconstruir conceitos pré-estabelecidos, considerar o momento político, econômico, os problemas sociais e éticos da época em que a obra foi construída, além de compreender as possíveis reações do público, visto que existe uma variedade de preferências e principalmente interpretações (BOURRIAUD, 2009). Também sobre Teoria do Não-Objeto, Gullar entende por objeto a coisa material ligada às designações cotidianas, já o não-objeto pode ser definido em dado momento como algo que não se esgota nas referenciais de uso e sentido, transparente à percepção. É uma “apresentação”. (GULLAR, 2007, p.90,91) Este conteúdo trouxe-me a reflexão sobre a vida, se nem mesmo a arte tem um conceito específico, e pode ser interpretada de várias maneiras, como nós seres tão diferentes um do outro podemos nos considerar iguais. O fato é que somos diferentes e está nessa diferença de corpo, de mente, de percepção, de ideias, de crenças, a graça da vida e do relacionamento humano com finalidade de trocas de culturas e vivências.

Por fim, sobre Corpo + Arte = Arquitetura. As proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark, onde ambos tentaram ultrapassar os significados rotineiros dos que compunham suas obras buscando proporcionar ao espectador uma nova visão de coisas cotidianas, colocando-as fora de seu espaço habitual e formando o espectador como parte da obra. Trazendo a diferença entre a educação informal como aquele que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização e não-formal que tem seu próprio espaço de formar cidadão de qualquer idade, classe socioeconômica, etnia, sexo, nacionalidade, religião, etc.

Processos de Criação Artística²⁷: Estudamos história da Arte e diversidade cultural; Definição de Arte como conhecimento, instrumento de trabalho, e experiência. Arte como veículo de expressão: sentimentos, emoções e conceitos, criando múltiplas interpretações. Este módulo ressaltou a importância do exercício da Arte na vida do indivíduo, pois, amplia a capacidade de observar, sentir, selecionar, associar, criar. Promovendo capacidades como fluência, flexibilidade e originalidade.

Seminários em Artes Integradas²⁸: Onde estudamos as relações híbridas das quatro linguagens artísticas e suas mais diversas ramificações (literatura, cinema,

27 Processos de Criação Artística - Conceitos sobre a criatividade nas Artes. Aspectos psicológicos, sociais e culturais em relação à processos de criação artística. Processos de criação e Arte-educação. Experimentação criativa individual e coletiva.

28 Seminários em Artes Integradas - Artes integradas e hibridações de linguagens artísticas. Produção de artistas contemporâneos nacionais e internacionais. Proposições teóricas e práticas de criação artística integrada (híbrida).

fotografia, etc).

[...] é impossível falar-se de uma linguagem pura para a performance. Ela é híbrida, funcionando como uma espécie de fusão e ao mesmo tempo como uma releitura, talvez a partir da sua própria ideia de Arte total das mais diversas - e às vezes antagônicas - propostas modernas de atuação. (COHEN,2004, 108)

O objetivo deste módulo foi produzir arte de forma híbrida na contemporaneidade através de apresentação de seminários temáticos, montagem e execução de um SARAU artístico híbrido, como encerramento. Sendo um módulo de conteúdo e experimentação necessária, visto que, a Arte na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe cinco unidades Temáticas: Artes Visuais, dança, música, teatro e artes integradas que visa explorar a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas.

Dentro da grade do curso existem as optativas com determinada carga horária que precisamos cumprir, dentro dessas possibilidades fiz minhas escolhas conforme disponibilidade do horário das aulas concluindo os módulos optativos abaixo relacionados:

Antropologia Visual e da imagem²⁹: Riqueza de módulo onde estudamos o conceito de antropologia, sendo o estudo das sociedades e culturas humanas tomando em consideração a perspectiva das mesmas, tornando acessível às manifestações culturais artísticas, modo de organização social, linguagem, sistemas simbólicos, modo de se relacionar em sociedade e com o meio usando o recurso de produção de imagens para construir narrativas. Módulo que gerou ainda mais curiosidade em conhecer outras etnias, culturas e variedades de significado de símbolos, trazendo um conhecimento mais abrangente com possibilidade de transmissão deste conteúdo para a sala de aula.

História e Apreciação do Cinema³⁰: Neste módulo estudamos sobre o histórico da origem e do desenvolvimento do cinema no Brasil e no mundo; Origens do cinema e seus desdobramentos até a atualidade; Apreciação temática de filmes nacionais e internacionais; Análise crítica cinematográfica: Ética e estética no cinema e práticas cinematográficas através da simulação de um projeto de curta-metragem. Um tema muito

29 Antropologia Visual e da Imagem - Introdução ao campo da antropologia visual. Imagem visual e imagem sonora. Relação entre imagem e produção etnográfica. O filme etnográfico e a etnografia fílmica. Imagem e alteridade. Questões éticas sobre a imagem.

30 História e Apreciação do Cinema - Estudo histórico da origem e do desenvolvimento do cinema no Brasil e no mundo.

relevante nos dias atuais, visto que, cinema é um tópico importante para trabalhar dentro da sala de aula, integrando as outras artes, gerando até o despertar dos alunos não apenas para o atuar, mas para os bastidores como manusear uma câmera, identificar o melhor ângulo entre outras coisas. Desse modo, pude ir constituindo muitas experiências significantes para todo o processo de desenvolvimento da vida docente, e cada coisa me direcionava para outra. Exemplo disso forma minhas vivências com o Clow, que apresentarei a seguir.

Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço³¹: Foi a oportunidade que tive de conhecer um pouco mais do Clown e suas origens históricas, influências e evolução da figura cômica na história do teatro. A comédia como fomento sócio-político-cultural atribuído de um treinamento prático na busca do despertar do clown pessoal que há em mim. Uma optativa extremamente valiosa, porém, uma das quais estive mais limitada no sentido do agir. Embora ter me envolvido diretamente nas práticas, porém, limitada, tive experiência de passar pelo que muitos alunos passam quando são impulsionados a experimentarem algo que não estão prontos ou simplesmente não querem, trazendo-me a sensibilidade para a questão da empatia. Patrícia Moore explica que, a empatia é uma consciência constante do fato de que nossos interesses não são os interesses de todo mundo e de que nossas necessidades não são as necessidades de todo mundo, e que algumas concessões devem ser feitas a cada momento.

Tenho consciência do quão desagradável é ter que fazer algo que não está disposto naquele determinado momento, e jamais farei isso com meus alunos, respeitarei o tempo de cada um, a necessidade de espaço e o processo individual.

Durante todo o processo de Fundamentos Teóricos da Educação e Optativas vivenciei também, dentro da Universidade Federal, 8 semestres de Interações Culturais e Humanísticas (ICHs). Este espaço consiste num dos pilares do Projeto político pedagógico da UFPR Litoral, representando, no mínimo, 20% da carga horária curricular em todos os cursos. Através de encontros que ocorrem semanalmente, integrando estudantes de diferentes cursos, o ICH constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar. Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo para a problemática cultural e

31 Introdução ao Clown - A Nobre Arte do Palhaço - O Clown e suas origens históricas. Influências e evolução da figura cômica do Clown na História do Teatro. A Comédia como fomento sócio-político-cultural. Treinamento prático de busca no despertar do clown pessoal de cada indivíduo. Experimentações com o Clown em espaços alternativos.

humanística contemporânea.

Desta forma, a UFPR Litoral, através das ações e atividades que promove e sustenta, visa sensibilizar e despertar a comunidade acadêmica para compreensão da complexibilidade das questões sócio- político- culturais e ambientais, fazendo interlocuções com PESSOAS que fazem a diferença; colocando em discussão e aprofundamento TEMAS que instigam; preparando e desafiando competências a cerca de PROCEDIMENTOS que interrogam; ocupando e promovendo ESPAÇOS e MOMENTOS que envolvem e articulam EXPRESSÕES e DESEJOS humanos.

Durante minhas vivências, apenas dois ICH's foram fora das limitações de Arte, o interessante é vivenciar Arte com pessoas que jamais imaginaram ter a oportunidade de experimentar. cada ICH fez sentido dentro do meu processo de aprendizagem, desde práticas teatrais, práticas musicais, clown, Circo, tornando mais abrangente meu repertório de práticas dentro da educação, podendo reproduzir com meus alunos. Dentre alguns ichs como trabalho científico e escrita acadêmica proporcionando-me experimentação na produção de texto e diversas modalidades da escrita, extremamente necessários para a vida. Conhecimentos adquiridos de forma integrada e interdisciplinar, obtendo contato com pessoas de outros cursos desenvolvendo desenvoltura, instigando-me a sair da zona de conforto, estando fora da minha área de conhecimento durante todo o processo.

4. RECONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ARTE ENGAJADA À PESQUISA TEÓRICA, ASSOCIADA A VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO (ENSINO REGULAR) E CEEBJA (ENSINO INDIVIDUAL)

Acredito na importância do processo de transformação e mudança. A Reconstrução do Conceito de Arte na minha vida, foi baseada a intensa pesquisa teórica, à conclusão do estágio obrigatório e vivências como professora de Artes substituta no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos.

A Educação Estética tem como lugar privilegiado o ensino da Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura de fruição que podem ser possibilidades aos indivíduos, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, propostas e das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só como um fazer mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte. (PILLAR, 2002, P.7)

Sendo Arte considerada responsável pela educação estética conforme afirma PILLAR, inicia-se o processo de transformação do sentido de Arte e sua importância na Educação, sendo meramente entendida como “ferramenta” (ponte de conhecimento), transformando-se em o “próprio conhecimento”.

Gardner (1995) comenta a ênfase dada pela educação tradicional a dois tipos de inteligência em detrimento das outras.

Em nossa sociedade, entretanto, nós colocamos as inteligências linguístico e lógico-matemática figurativamente num pedestal, grande parte de nossa testagem está baseada nessa alta valorização das capacidades verbais e matemáticas. Se o indivíduo sai bem em linguagem e lógica, deverá sair-se bem em testes de QI e SATs, e é provável que entre numa universidade de prestígio, mas o fato de sair-se bem depois de concluir a faculdade provavelmente dependerá igualmente da extensão em que você possui e utilizar as outras, inteligências, e é a essas que desejo dar igual atenção (GARDNER, 1995. p. 15)

O ser humano pode possuir todas as capacidades, porém o desenvolvimento dessas inteligências e habilidades se dá através de processos diferentes. Neste sentido entra a parte educacional, a importância, da escola nesse processo.

Encorajar os seus alunos (...) a resolver problemas e efetuar tarefas relacionadas com a vida na comunidade a que pertençam, e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais a partir da avaliação regular do potencial de cada um. (GAMA, 1998, p.4)

A escola como instituição de ensino limita-se a ensinar a Arte como apresentação de festividades e não como conhecimento específico.

O contato com a obra de Arte é o meio através do qual se desenvolve a familiarização cultural, a capacidade de compreender, gostar e produzir arte. O referencial artístico, portanto, é relevante para que, através de exercícios específicos, as habilidades técnicas sejam expandidas, e também para promover a inserção sócio-cultural mais ampla do aluno no universo da arte, o que em última análise, lhe dará, de fato, meios para que ele venha a exprimir-se artisticamente. (COUTINHO, 1995, P87)

A prática da Arte foi o processo principal dos meus estágios obrigatórios, com o foco no autoconhecimento e não apenas a técnica das mesmas.

Martins (2002, p 54) afirma que, a técnica não existe para ser experimentada apenas, mas para que sustente e dê corpo às ideias que se desvelam pelas linguagens das Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e de outras tantas.

São vários os benefícios que as diversas linguagens da Arte traz ao indivíduo. Durante a fase do ensino fundamental em específico, o adolescente de diversas maneiras e por várias razões submete-se à uma alienação de pensamentos ou à uma excessiva rebelião de comportamento, visto que essa fase é do autoconhecimento. Sendo assim o aluno pode tratar seus traumas, suas dúvidas, seus silêncios, seus fracassos, bem como, seus prazeres, alegrias, momentos marcantes, usando a Artes para liberar todos esses sentimentos.

Não é difícil que por meio de jogos dramáticos ou de pequenas cenas improvisadas, o aluno encontre uma oportunidade de liberação da agressividade e da potencialidade da criação transportando sua bagagem emocional para aquele momento em que coloca, ainda que sem consciência, em cada palavra e ação, traços de sua própria história e personalidade. (COELHO, 2014)

4.1 Estágios Supervisionados

Meus Estágios Supervisionados foram realizados no Colégio Bento Munhoz da Rocha Neto, situada na cidade de Paranaguá, com turmas do 6º e 7 ano (alunos entre 12 à 15 anos de idade). Foram observadas 20 aulas da professora regente da turma e 20 aulas de cada linguagem artística com minha regência, usando técnicas e conceitos diversos, na perspectiva das aulas como autoconhecimento, oportunidade de fruição e descobertas de habilidades, criatividade, autonomia e alteridade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS³²: Antes de iniciar o processo de estágio, conversei com a professora de Artes, na qual, iria supervisionar minha atuação no campo. Nesta conversa foram compartilhadas vivências, métodos, experiências, etc... Diálogo este, de suma importância no bom desenvolvimento de todo o processo.

Conforme PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, a linguagem a ser trabalhada no bimestre era Teatro, como o estágio era específico em Artes Visuais, fui impulsionada a trabalhar algo muito diferente do pretendido inicialmente, aproveitando a oportunidade para planejar de forma interdisciplinar e integrar as duas linguagens no processo criativo e iniciar um novo plano de aula com o Tema Máscaras teatrais.

Em busca de referências para o processo de criação do plano de aula, encontrei um livro que define exatamente o que eu pensava propor na aula, que, por coincidência era o livro que a supervisora do estágio considera um dos melhores nessa área.

Mediar é proporcionar o acesso ao modo como outras crianças, jovens e artistas de outros tempos e lugares produziram artisticamente, como ampliações de referências, escolhidas com muito critério pela variedade, diversidade, pelos caminhos opostos e paralelos. (MARTINS, 2002, p. 57)

Visto que a professora supervisora do estágio, além de professora do ensino regular, é uma artista e têm um ateliê de bonecos e máscaras em casa, trabalha dando oficinas aos finais de semana e faz parte de uma companhia de teatro de bonecos.

O professor que toma a arte para seu agir (diversamente de agir como artista) é, assim, um professor que tem um corpo e este corpo é presente. Não se limita a diferenciar-se pela arte nem se vincula a qualquer modo de representação artística, pois a decadência que toma a escola só pode ser combatida com uma guerra. É preciso o corpo e voz para dizer: "Basta, eu ainda vivo! Não quero para mim as verdades, muito menos a ilusão de que as tenho!" (COSTA, 2011, p. 285)

Ao iniciar as aulas fui surpreendida com um silêncio extravagante e atenção satisfatória dos alunos durante a explicação do tema, slide, demonstração de imagens, e compreensões sucintas relatadas na roda de conversa no final aula.

Aparentemente, houve grande compreensão no aprendizado da história do teatro

32 Estágio Supervisionado em Artes Visuais - Projeto de ação educativa em Artes Visuais; Docência na Educação Básica em Artes Visuais.

e uma troca de saberes e experiências relevantes na questão do manuseio dos materiais utilizados na produção dessas máscaras.

Eram 30 alunos no total e desenvolvemos 7 máscaras. Ao iniciar o processo de confecção das máscaras, houve um encanto absoluto de todos os alunos ao manusear a atadura gessada, visto que é um material no qual nunca tinham pensado em trabalhar dentro da sala de aula.

O manuseio orientado de materiais diversificados, como por exemplo, tesoura, cola, formas em relevo, lápis, régua, borracha, entre outros, favorece a expressão e o desenvolvimento sensorial e psicomotor. isto significa que o educando precisará usar as mãos para escrever e criar. O movimento das mãos é acompanhado pelos movimentos do corpo, das ideias e dos pensamentos. A percepção ocorre em diversos níveis, proporcionando a imaginação e a criação. (PINHEIRO, 2010, p. 17)

Os alunos tinham uma dedicação e criatividade relevante, porém, por serem muito detalhistas, exigiam certo tempo para desenvolver cada processo de confecção das máscaras. Como constatado essa exigência por tempo, desenvolveram essa confecção em grupos com liberdade na escolha dos colegas com quem desejavam trabalhar. Observei respeito e cuidado com os colegas na aplicação das ataduras no rosto, não tive dificuldade alguma para orientar detalhadamente cada processo, foi prazeroso notar a responsabilidade de cada grupo.

Finalizamos o processo total da confecção das máscaras, com uma roda de conversa, onde os alunos relataram a questão da ausência de atividades práticas no cotidiano das aulas e estavam muito satisfeitos com o que vivemos juntos. Afirmaram o interesse por mais aulas que induzem o processo criativo, não apenas por conhecerem e manusearem materiais diferentes, mas também possibilidades de envolver e aplicar vivências particulares neste processo. Os alunos apresentaram suas produções à escola através de uma mostra em um evento anual denominada Expo- Bento com o tema Máscaras Teatrais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DANÇA ³³ : A primeira observação estabelecida foi que, muitos desconheciam as danças regionais brasileiras a ponto de haver um certo estranhamento com relação a nossa cultura, neste sentido busquei orientá-los que, por mais que não gostassem daqueles tipo de dança era

³³ Estágio Supervisionado em Dança - Projeto de ação educativa Dança; Docência na Educação Básica em Dança.

importante conhecê-las, pois, faz parte da nossa cultura brasileira. Embora, não termos vivências ou contato algum com esses estilos, quanto mais tivermos conhecimento sobre algo, mais fácil será aceitarmos e adaptarmos à vivências ou não.

Há mais de duas décadas, que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, haja vista que toda leitura é influenciada pela experiência de vida do leitor, assim quanto maior o “conhecimento de mundo”, maior será sua capacidade de apreensão de novos conhecimentos, isso se dá através de toda bagagem que vai se acumulando, e através dela cria-se a criticidade em relação ao meio. (FREIRE, 1987, P. 9)

Os conhecimentos transmitidos e experimentados foram: Conceito de dança; Cinesfera; Espaço coletivo; Tempo (lento, moderado e rápido); Níveis (Alto médio e baixo); Fluência (contínua e interrompida); Lateralidade; Processo Coreográfico; Desenvolvimento da Composição coreográfica; Finalização do processo coreográfico e roda de conversa.

É necessário considerar os conteúdos que devem ser tratados nas aulas de dança escolar, quanto aos aspectos da psicomotricidade como: “o ritmo (cadência), espaço (formal, direções e organizações), equilíbrio, freio inibitório ou parada brusca, energia(tensão, relaxamento, explosão), lateralidade (direita e esquerda, identificando as relações espaço-temporais, promovendo o reconhecimento das inter- relações pessoais e a compreensão da corporeidade e estimulando a criação, a organização e a responsabilidade” (FERREIRA, 2005. p. 17)

As Atividades práticas foram iniciadas com a dinâmica do telefone sem fio corporal, enfatizando que cada indivíduo tem uma movimentação diferente, ritmos autênticos, ressaltando a importância do respeito que devemos ter com a diferença um do outro.

As turmas tiveram um bom desenvolvimento durante as atividades, demonstraram compreender o propósito da dinâmica que seria experimentar as diversas possibilidades do corpo com relação a dança, utilizando partes do corpo que não costumamos movimentar diariamente e a possibilidade de vários níveis aptos para a montagem de coreografia.

O desenvolvimento da psicomotricidade e da livre expressão corporal, inseridas no contexto educacional da dança, para Shinca (1991), são favorecidas através da tomada de consciência e controle corporal e da aquisição da percepção têmporo-espacial. Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, intelectual,

criativo e familiar.

No Início do Processo Coreográfico conforme observado, alguns alunos apenas copiava os movimentos, e outros eram mais criativos na montagem da coreografia, seguiam o direcionamento perfeitamente, demonstrando que compreenderam cada elemento e suas finalidades, cada grupo deu continuidade no desenvolvimento da criação e treinaram os movimentos para uma apresentação final.

Para Ferreira (2005, p. 59) : A aprendizagem dos movimentos complexos da dança faz com que cresçam mais conexões entre os neurônios, aprimorando a memória, assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender.

Entenderam os conceitos, experimentando, criando, treinando, e por fim, apresentando como finalização do processo de forma agradável. Durante a roda de conversa observei que cada conhecimento foi absorvido plenamente e as experimentações foram essenciais para a abordagem do assunto estabelecido.

A dança também traz inúmeros benefícios à noção espacial, pois quem dança aprende a colaborar com os parceiros, a pensar os movimentos de acordo com o espaço; um exercício solo, por exemplo, permite atingir a máxima forma de consciência corporal, conquistando assim, o grau máximo de motricidade global que inclui equilíbrio, organização espacial, organização temporal e lateralidade - elementos trabalhados fundamentalmente nas aulas de dança. (OLIVEIRA, 2001)

O colégio deu total apoio do início ao fim do processo, inclusive na questão de materiais como data show, som, notebook, etc. A direção e equipe pedagógica do colégio fizeram tudo o que podiam para transmitir segurança e conforto durante as minhas aulas práticas, o colégio embora não tendo espaço específico para aula de Artes necessitando usar o pátio, que também é pequeno, não atrapalhou o plano a ponto que não desse para controlar a situação.

A supervisora de estágio demonstrou extremo cuidado em dar a liberdade para fazer tudo aquilo que eu havia planejado, tivemos fácil comunicação durante todo o processo de estágio, como exemplo os dias em que ela tinha que adiantar aulas por falta de professores na escola e me mandar mensagens no celular perguntando se eu podia estar mais cedo na escola e ajudá-la adiantar as aulas.

Enfatizo a importância do apoio da Equipe pedagógica, não apenas para suporte material, mas a confiança que transmitem para nosso trabalho, nos traz segurança em nós mesmos como futuros professores.

O estágio supervisionado em dança foi extremamente importante para a minha

trajetória no curso de artes, visto que foi meu ponto de encontro na vivência com a Arte, experimentar aplicar tudo aquilo que aprendemos durante todo o percurso do curso é necessidade para um futuro docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEATRO³⁴ - As aulas foram desenvolvidas conforme o plano de ação educativa, com o tema criatividade dramática, promovendo um ambiente de drama e expressão corporal.

Inicialmente, o teatro e o drama na escola inglesa estavam tradicionalmente relacionados ao estudo da literatura, com a exploração das habilidades da linguagem para garantir o melhor entendimento e comunicação daquilo que estava sendo enunciado. O teatro na escola era baseado na dramatização da literatura trabalhada, contendo exemplos dos métodos que podiam ser chamados de “representativos”: o texto da peça era importante e, conseqüentemente, o estilo da interpretação, que incluía habilidades ao falar, a graça dos movimentos e a compreensão da mensagem. (VIDOR, 2010, p 27)

A princípio a ideia seria realizar as aulas em duas turmas apenas, porém, surgiu a oportunidade de passar por todas as turmas da escola, sem gerar dificuldades com relação ao plano de aula estabelecido, pois, os jogos teatrais podem ser aplicados com toda faixa etária de idade.

Depois da segunda Guerra mundial, o progressivo desenvolvimento do drama na educação” encontrou ressonância no interesse pela psicologia da criança presente no século XX, que buscava uma metodologia de ensino apropriada para natureza da mesma. Peter Slade foi, por um longo tempo, uma forte referência no teatro educação com a proposta do Child Drama [...]. Enfatizava a “espontaneidade”, “criatividade”, individualidade”, “imaginação”. (VIDOR, 2010, P.42)

A aula inicial teve como objetivo transmitir conceitos, através de um texto e explicação trazendo conhecimento sobre teatro dramático, com o objetivo de que no momento da experimentação, os estudantes lembrassem dos conceitos e citassem durante todo o processo.

[...] No jogo dramático entre sujeitos (faz-de-conta) todos são “fazedores” da situação imaginária, todos são atores. Nos jogos teatrais o grupo de sujeitos que joga pode-se dividir em “times” que se alternam nas funções de “atores” e “público”[...] (JAPIASSU, 1998, p.3)

Durante a primeira aula prática com muita dificuldade de espaço, iniciamos com o pega pega dos nomes, onde os alunos embora tenham tido dificuldades de

³⁴ Estágio Supervisionado em Música - Projeto de ação educativa em Música; Docência na Educação Básica e a Música.

entender o jogo, quando compreenderam o esquema da dinâmica, não queriam parar mais; Na aula seguinte com a dinâmica máquina inventada, desenvolveram de forma repetida e não muito criativa, mas se divertiram bastante em sinal de liberdade de expressão; Através do jogo que fizemos do chão da sala “cenários diferentes”, o estranhamento na questão de ter que se expor foi total, os alunos sentiram vergonha, porém ao praticarem, percebiam suas capacidades e suas habilidades para a expressão de seus corpos; No jogo “passarela” estavam mais acostumados com a prática do teatro, desenvolvendo o jogo de forma criativa e crítica através do corpo; No jogo das “perguntas doidas e resposta maluca”, os alunos transmitiram surpresa no resultado do processo, compreendendo a simplicidade da criação em seus processos; Durante a última atividade “contando histórias com objeto” os alunos já estavam mais livres, cheios de autonomia para expor suas criatividade, desenvoltura e agilidade no pensamento, a improvisação foi algo extremamente visível através dos jogos e a desinibição foi bem trabalhada durante essas aulas.

Por meio da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo, fazendo com que sua sensibilidade se aflore, promovendo a reflexão sobre os sentimentos e ações vividas pelos alunos - atores na “pele” de um personagem, e, por fim, propiciando, de alguma forma, o resgate do ser humano diante do processo social conturbado que se atravessa na contemporaneidade. (KOUDELA, 2005, p.147)

O teatro nessa escola fez toda a diferença. Passando por todas as turmas, observei a necessidade de mais aulas práticas, alunos extremamente tímidos foram além de seus limites, comportamento antes agressivo, trouxe percepção da necessidade de respeito entre os colegas, desenvoltura da expressão corporal gerando muitos comentários entre eles. A liberdade gerada, sorrisos extravagantes, energia gasta de forma civilizada e prazer durante as aulas e principalmente questionamentos sobre si mesmo e sobre o mundo. Foram conclusões necessárias para que, este tempo na escola valesse a pena.

[...] o teatro como conhecimento que é buscar respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência como a complexibilidade do pensador Edgard Morin [...](CAVASSIN, 2008, p. 42)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA³⁵ - A escolha do tema foi referente ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. O conteúdo transmitido no estágio foi o que a professora regente passaria para a turma, porém, elaborei atividades práticas para uma aula mais dinâmica. Visto que raramente os alunos têm a oportunidade de vivenciar práticas musicais, inclusive mostrarem seus talentos para os colegas de turma.

A Educação musical tem por finalidade levar o indivíduo a vivenciar a música, fazendo-o começar pelo sensível, por aquilo que chega através dos sentidos para logo atingir o intelectual. Assim sendo, o primeiro instrumento que o indivíduo utiliza na sua aprendizagem é o corpo. (MÁRSICO, 1979)

Alternar entre teoria e prática foi a metodologia que utilizei para transmitir tais conhecimentos, a avaliação foi basicamente participação e comportamento. Observei dedicação nas atividades e na pesquisa solicitada como tarefa de casa.

A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: Sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge apenas de um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito e corpo. (SNYDERS, 1997, P.79)

O tema das aulas foram referentes ao básico da música e seus elementos (som, altura do som, intensidade do som, duração do som, timbre e ritmo), agregando essas vivências ao diagnóstico pessoal e familiar, observando as facilidades e dificuldades de cada aluno em relação às atividades práticas.

TOURINHO (1996, P.110) Afirma que a música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia atinge a afetividade.

O vínculo com os alunos é antigo, como já dei aula nesta escola, muitos alunos já me conheciam e sabiam que meu método de trabalho é a prática, por isso, houve grande aceitação. Assim, como os funcionários da escola, que com muita liberdade me apoiaram em cada espaço ou equipamento que eu poderia utilizar.

Acredito ter sido um processo muito bem elaborado e bem executado. Foi um grande desafio aplicar os planos em 4 turmas diferentes, tive que improvisar na questão de utilizar uma prática para exemplos de todo o conteúdo. A falta de estrutura levou-me a improvisar o método de grupo entre outras abordagens.

³⁵ Estágio Supervisionado em Teatro - Projeto de ação educativa em Teatro; Docência na Educação Básica em Teatro

A Professora Supervisora desde a aprovação do plano de aula deu total apoio e incentivo nas práticas, pensando inclusive na possibilidade de aplicar o meu plano de aula nas demais turmas. Foi uma ótima supervisora, ela facilitou minha comunicação com a turma durante as aulas, promovendo aceitação das atividades.

Acredito que, minha intenção de possibilitar ao aluno criar e se expressar através da música foi completa nesta etapa, trazendo consigo conhecimento e transformação da realidade. Segundo TAVARES (2008) a música é uma linguagem que possibilita ao ser humano criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade.

4.2 Vivências no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, experiências no ensino individual.

Durante o último período do Curso de Artes, obtive vivências no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos), na cidade de Paranaguá - PR, atuando como professora substituta através do PSS (Processo seletivo simplificado) da turma de Artes Fundamental Individual.

O sistema individual é completamente diferente do regular, não apenas para o aluno, mas, principalmente para o professor. O objetivo é formar aluno no 6º, 7º, 8º e 9º ano, com a carga horária de 112 horas para conclusão do Ensino fundamental, sendo 100% presencial, 28 horas para cada ano, separados por números de Registros, obtendo uma pasta com conteúdos específicos para cada registro.

Na mesma turma estão alunos concluindo períodos diferentes, tornando extremamente difícil promover uma aula prática, visto que, existem aproximadamente 40 alunos matriculados em cada turma, havendo possibilidade de aula prática apenas com alunos que estiverem no mesmo registro, mesmo conteúdo, porém, de forma limitada, tendo o professor que dar conta de todos os demais alunos da turma. Além disso, é normal a falta de motivação do aluno ao produzir ou experimentar uma aula prática pelo hábito do conformismo de uma aula engessada e acomodada.

O objetivo da Instituição é possibilitar e facilitar a conclusão das horas necessárias para obtenção de grau. O aluno não reprova e tem a disponibilidade de trancar a matéria por aproximadamente 2 anos, podendo voltar a qualquer momento. O

problema dessas interrupções necessárias ou não, é a questão da transmissão contínua dos conteúdos, o aluno volta para a sala de aula faltando 28 aulas por exemplo, sem sequer lembrar da sequência do conteúdo onde parou, absorvendo o conhecimento de forma interrompida dentro de uma aprendizagem frágil.

Diante disso, fui convidada pela Equipe Pedagógica da Escola à participar da atualização do PPC (Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais) de Artes.

A Arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394 96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2, do seu artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A Lei 13. 278 2016 alterou a Lei 9394 96, apresentando na sua redação que: “As Artes Visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. (PARANÁ, 2018)

Diante da oportunidade de rever métodos e conteúdos para ensino fundamental do Ceebja, conforme análise das minhas vivências e percepções ali já estabelecidas, compartilhei com a equipe pedagógica minha preocupação relacionada a falha de conteúdos de Artes e falta de experimentação e vivência nesta área do conhecimento, tendo como base e argumento os Direitos Específicos de Aprendizagem de Arte para o Ensino Fundamental (PARANÁ, 2018) citados abaixo:

A. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

B. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilidades pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

C. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações

em Arte.

D. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito a Arte.

E. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

F. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

G. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

H. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

I. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Referente aos Direitos Específicos de Aprendizagem da Arte citados acima, tive a oportunidade de observar onde há falhas no Ensino Individual e coletivo que podem ser corrigidas com apenas algumas ideias inovadoras.

Pensei na possibilidade de uma apostila padronizada para cada Registro (Ano-série) tornando contínuo a aprendizagem para o aluno e facilitando para o professor dar conta de estabelecer conteúdos individuais para cada aluno, além do professor precisar registrar a ficha individual de cada aluno pedindo assinatura. Com a apostila padronizada seria corrente o conteúdo, o aluno teria mais tempo para experimentar ao invés de copiar texto. Enfim, seria uma possibilidade.

Conversei com a pedagoga sobre esta possibilidade, a conclusão foi que a escola não tem condições e recursos para esse possível material, porém, deram total liberdade para uma possível apostila online, porém, visto que nem todos os alunos têm acesso a internet e ao aparelho celular ou computador, não contemplaria todos os estudantes.

Diante dessa falta de opção, resolvi propor algumas semanas de Artes Integradas, promovendo vivências e experimentações práticas com base nos objetos de conhecimentos descritos no PPC. Observando ainda que, havia uma evasão muito grande dos alunos nas aulas de Artes.

“(…) apesar das condições adversas, muitas das quais realmente escapam ao controle dos professores, eles precisam tomar consciência de que não estão totalmente de mãos amarradas. Resta-lhes amplo espaço de liberdade de ação no recinto das quatro paredes de sua classe.” (BZUNECK, 2002, p. 2)

Pensando nisso, criei 2 grupos no whatsapp (Rede social) um grupo da turma da manhã e outro da turma da tarde. Conforme as aulas práticas eram realizadas, fui registrando através de vídeos e imagens a participação e o desenvolvimento dessas práticas, lançando esses registros nos grupos de whatsapp como estratégia de possível interesse de conclusão da matéria.

Obtive mais êxito com essa estratégia do que eu podia imaginar. Para minha surpresa alunos matriculados na turma de Artes coletivo, estavam tentando pedir transferência para a turma de Artes individual, desejando participar das minhas aulas, também alunos que finalizaram a carga horária de Artes há um tempo estavam participando das minhas aulas sem qualquer intenção de constar presença ou nota e alunos que têm outras matérias no mesmo horário das minhas aulas escolhem faltar às aulas que precisam concluir e vão para minha sala participar da minha aula (a equipe pedagógica tem plena consciência e permite tal ação), mediante tudo isso minhas aulas estão cada dia mais lotadas e ativas. Um dos objetivos foi promover aos alunos do ensino individual vivências em um espaço coletivo, visto que, a Arte pode ser bem mais prazerosa no compartilhar com o outro.



Imagem 06 - (Ceebja)Turma de Artes Individual - Período manhã - Fotografia: Arquivo Pessoal (20019)

[...] a descoberta de interesses semelhantes, de segredos compartilhados em comum, do prazer de realizar coisas em conjunto, torna-se acontecimento fundamental. Existe a crescente conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que estando só, e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária. (LOWENFELD e BRITAIN, 1970, p.229)

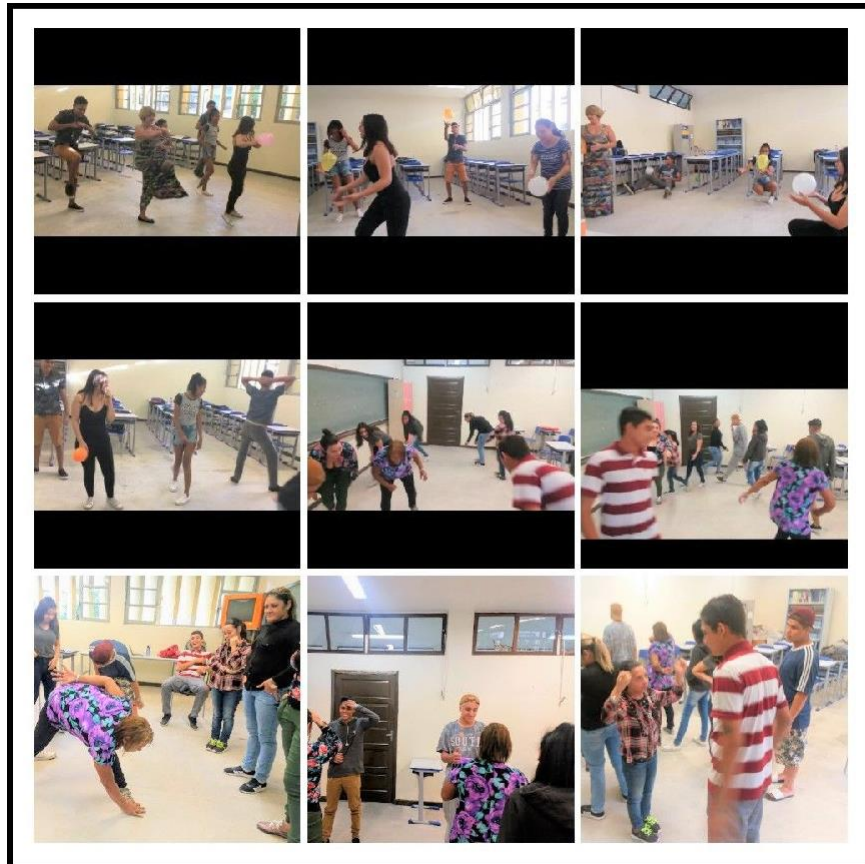


Imagem 07 - (CEEBJA) Turma de Artes Individual - Período Tarde - Fotografia: Arquivo Pessoal (2019)

E são nessas perspectivas que me direciono para a efetivação de quem me tornei como profissional da Arte/Educação.

05. ARTISTA – ARTE/EDUCADORA

A minha vida artística iniciou-se na linguagem da dança, no ano de 2008, como estratégia para levar o evangelho de Cristo para pessoas que desconheciam minha verdade, minha crença. Estar na área artística com a finalidade apenas de compartilhar conhecimento sobre a bíblia sagrada através da dança não minimizou os benefícios da dança no meu físico, mental e emocional, causando na época grande transformação de comportamento como processo de desinibição, mudança no complexo de inferioridade, conhecimento da habilidade para liderança, entre outras.

Em 2015 essa artista que limitava a sua arte (dança) como ferramenta e estratégia, descobre um mundo completamente infinito de possibilidades artísticas, sobretudo desconstruindo, através do conhecimento da Arte, seu mundo cheio de paredes construídas a bases limitadas à pré julgamentos e preconceitos alheios, em uma grande Reconstrução sem limite de espaço para futuros conhecimentos e vivências.

Experimentando no ano de 2017 uma nova potência dessa Arte, sendo ela, o processo terapêutico. Vivendo uma época extremamente difícil de enfermidade e morte na família, caindo em depressão, transformando essa experiência ruim, em possibilidades de transmitir a arte como processo terapêutico, amenizando estragos que a depressão causa no psicológico e físico do indivíduo.

Schiller (1995) afirma que só através do exercício do impulso lúdico, o homem pode ser livre, sendo incontestável a liberdade proposta nos contextos de arte-terapia.

Em busca de referências sobre essa vivência, encontrei a história da artista Ostrower. Ela declara em depoimento, que constatou uma mudança em si depois de uma doença grave vivenciada, em 1965.

[...] Compreendi então o quanto nesse ano difícil, que parecia interminável e sem um único pensamento positivo, algo deveria ter acontecido no fundo do meu ser. Talvez uma espécie de reorientação nas minhas prioridades afetivas. Certamente algo a ver com os valores da vida [...] (OSTROWER, 1983)

Durante o período que adoeceu, Ostrower ficou quase um ano sem criar e quando retornou trouxe elementos que exaltaram vitalidades em seus trabalhos. Depois de viver situações difíceis, a artista parecia procurar cores intensas e alegres para demonstrar o otimismo que encontrava na vida.

Creio que ressignificar a arte num processo individual só é possível quando o artista vive esse processo de modificação através de um momento de superação ou de

outra vivência transformadora.

Portanto, a Erica artista hoje, depois de 18 anos, tem como finalidade artística transmitir “vida”. Vivenciando a responsabilidade de mediar meus alunos neste processo de autoconhecimento.

O grande desafio do ensino da arte atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio dos quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida. (RICHTER, 2003, p. 51)

Talvez ao pararmos para observar uma escola desenvolvida na Prática de Arte e outra não, veríamos diferença no comportamento e desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, inclusive no sentido psicomotor e cognitivo, pois, a prática da Arte desenvolvida na escola, acarreta no aluno a descoberta de sentidos jamais encontrados de outra forma até aquele momento através da experimentação e vivência.

(...) escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a maioria dos estudantes em nossa nação. isto não é só desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império, disse Stuart Hampshire alguma vez em algum de seus escritos (BARBOSA, 1991a, p. 33).

Arte é uma área de conhecimento que manifesta o ato criador do indivíduo, contemplando outras áreas com a mesma finalidade.

(...) manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. (BRASIL, 1998, p., 26)

O Arte/Educador tem a responsabilidade de mediar o aluno para compreender os sentidos da Arte, descobrindo suas capacidades motoras, cognitivas e sensitivas, originalidade, criatividade, e potencialidades na relação humana relacionada a comunicação, alteridade e autonomia.

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 23)

Concordo com Paulo Freire quando afirma que Ensinar significa necessariamente o ato de transmitir conhecimento sobre alguma coisa ou alguém. A palavra ensinar significa “transmitir”. Porém ao ensinar não é somente transmitir conhecimentos mas também absorver. Vivenciei esse conceito durante todo o processo de estágio e vivências no CEEBJA como professora regente. Segundo Paulo Freire (1997) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Inserida em um grande processo de desconstrução de preconceitos e conhecimento de Arte limitados a minha realidade de mundo, após inúmeros estudos e vivências nasce uma Arte educadora. Através dos conhecimentos citados acima atribuídos com o tempo por meio da Universidade Federal, e vivências atribuídas a experiências extraordinárias fora do ambiente acadêmico, desenvolvi maturidade como ser profissional, obtendo um novo ponto de vista referente a arte teoria e prática, e sua abrangência educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início essa conclusão ressaltando a importância dos Estágios Obrigatórios na grade curricular, além dos Fundamentos Teóricos Práticos. Vivenciar na prática experiências que viveremos após a formação é extremamente necessária, nos proporcionando além da experiência da convivência com alunos e equipe pedagógica, a grande responsabilidade de transmitir o conhecimento através do real sentido da Arte. Conforme relatos nas páginas anteriores, a equipe pedagógica da escola em que atuei, deram-me total apoio referente a material, espaço físico, entre outros recursos, tendo influência na potencialidade das aulas e segurança na minha atuação como futura Arte/Educadora.

Através das vivências constatei que a questão do tempo é a dificuldade mais generalizada no plano de aula de qualquer professor, pois tudo depende do momento, dos alunos, das vivências, das atividades propostas. De certa forma o que de início imaginei que poderia interferir no processo atrapalhando, ocorreu a oportunidade de orientá-los a trabalharem em grupos, desenvolvendo uma mentalidade de colaboração e necessidade de amadurecer questões de cuidado com o que é do próximo também. Gerando-me praticidade e agilidade na resolução de problemas e facilidades na improvisação de uma aula.

Além disso, através das mudanças no plano de aula de Artes Visuais, não sendo possível criarmos uma máscara para cada aluno, durante as aulas anteriores criamos uma máscara com papel. Cada aluno criou a sua, com a intenção de executarmos uma atividade de imitação e expressão, e ao invés de responderem a questões de auto avaliação como constava no plano de aula, fizemos novamente uma roda de conversa na qual acredito que foi de extrema importância, pois, os alunos tiveram muita liberdade para se expressarem com relação ao que haviam produzido;

Acontecimento que insisto em relatar, é relacionado aos alunos com laudos médicos. Desde o início acreditava que a probabilidade desses alunos participarem da minha aula seria mínima, visto que, são dificuldades profundas, porém para a minha surpresa, desde o aluno mais inibido, até o aluno com autismo grave (apoio), por exemplo, fizeram questão de participar desta aula, impondo o espaço como sendo dele também e a motivação de mostrar que entendeu a atividade e que desejava

participar com a turma. Experiência esta, que gerou muita satisfação por escolher essa profissão.

Conforme relatos das vivências no CEEBJA, enfatizo o apoio da Equipe pedagógica também, a abertura que proporcionam para novas ideias em benefício dos alunos, o tratamento e dedicação que dão aos alunos visto que, a maioria são adolescentes que foram expulsos de escolas do ensino regular, pequenos infratores, e senhores e senhoras de idade. Experiência extremamente rica para minha formação docente.

Busco uma educação em Artes atualizada e sem fragilidades, por isso, dentro do processo de desconstrução minha proposta de um ensino de artes sem falhas seria o teórico prático, sem engessamento no conteúdo, mas, abordando temas atuais, professores que se atualizam diariamente, entusiasmados para mediar uma aula criativa, motivando os alunos durante o processo de conhecimento ao criativo, embora ser um conceito bem mais abrangente do que quando iniciei a construção da arte na minha vida, ainda tinha o que amadurecer nesse conceito.

Após vivenciar a reconstrução de conceitos e aceitação, a dimensão sobre arte evoluiu, tornando-me uma futura docente consciente, entendendo a necessidade de mediar o aluno a se autoconhecer, desvendando habilidades, promovendo autonomia, alteridade, criatividade, fruição, e o mais importante compreender o verdadeiro sentido de Arte.

(...) o sentido da Arte no processo de ensino aprendizagem parece estar restrito à proposta criativa do professor ou da instituição cultural, que sempre procura um jeito novo de trabalhar- inventando, copiando, recriando e, à obediência do aluno que executa com melhor ou pior performance a solicitação do mestre. Muitas vezes mostra-se o artista e sobre ele é preciso criar para depois saber a sua biografia. desculpem a caricatura, nem todos fazem esse percurso, mas o que tenho visto é uma maquiagem do ensino-aprender. Arte e não o seu sentido. Por que cor não existe para ser fria ou quente, primária ou secundária, mas para expressar estados da alma, para construir sutis mutações ou explodir com a sua materialidade. Linha não existe para ser sinuosa, reta ou quebrada, mas para expressar tensão, fluência, devaneio, rigor. Temas não existem para registrar a história, para serem encomendas da igreja, da nobreza ou da escola, mas para expressar a vida, interpretando-a e ressignificando-a sob a ótica pessoal, crítica e única do criador. A perspectiva não existe para o exercício geométrico ou de linhas de horizonte, mas para dar a ilusão de profundidade e burlar o compreensível na tridimensionalidade também surrealista ou na economia minimalista. (MARTINS, 2002, P. 54)

Durante o início dessa trajetória acadêmica minha visão sobre a Arte era

limitada a uma ferramenta, pois, era minha única vivência até aquele momento. Através dos FTPs (Fundamentos Teórico Prático), houve uma grande desconstrução de preconceitos e verdades estabelecidas pela ignorância, falta de conhecimento sobre o que a arte se refere ou para que ela serve. Através das vivências nos Estágios Supervisionados e Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos fui absorvendo e resignificando; uma nova visão, uma nova perspectiva sobre o todo, concluindo que, a Arte é Arte por si só, com um sentido abrangente e com muitas possibilidades, tendo seu conceito transformado dia a dia após a busca de novos horizontes.

7. REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BAKHTIN, M. M. - **Estética da Criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietudes e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São paulo: Cortez, 2003

_____. **A imagem no ensino da arte**. São paulo. Perspectivas. 1991.

BERTONI. I, G. **A dança e a evolução: O ballet em seu contexto teórico**; Programação Didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BZUNECK, J.A. (2002). **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: Boruchovitch, E. e BZUNECK, J.A (ORGS). **Motivação do aluno** (p.2) Petrópoles: VOZES. CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista científica /FAP, Curitiba, V.3, pp. 39-52, jan/ dez. 2008.

COELHO, Márcia. **Teatro na Escola: Uma possibilidade de Educação efetiva**. 2014.

COHEN, S. **Relações sociais e saúde**. 2004.

COSTA, Gilcilene Dias da - **Curricularte: experimentações pós-críticas em ducação**. Educação e Realidade; Porto Alegre, v. 36, n.1. 2001.

COUTINHO, Sylvia Ribeiro. **Caminhos para a alfabetização estética e a produção artística: uma análise comparativa**, 1995.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler em três artigo que se completam**. 23º edição - p. 9, São Paulo: Cortez Editora, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implificações para a Educação**. 1988.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 8º impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 8 - 19. 1980.

- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas Perspectivas**. São Paulo. Artmed, 1995.
- GULLAR, Ferreira. **Teoria do Não-Objeto**. In: Experiência Neoconcreta: momento limite da arte: Cosac Naify, 2007
- HEAD, Hebert, 1893-1988. **A Educação pela arte**. Tradução valter Lelis Siqueira. São paulo: Martins Fontes, 2001.
- JAPIASSU., Ricardo. **Jogos teatrais na escola pública**. revista Faculdade de Educação, v,24, n.2, São paulo jul/ dez 1998.
- KOUDELA, Ingrid. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Revista científica, São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.
- LOWENFELD, V, BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São paulo: Mestre Jou, 1970.
- MÁRSICO, L. O. **A voz infantil e o desenvolvimento músico vocal**. Porto Alegre: São Lourenço de Brindes, 1979.
- MARTINS, Miriam Celeste. **Conceitos e terminologia, aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino da Arte**. In: BARBOSA, Ana M, (org) Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São paulo: Brasiliense, 2001.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de Criação**. Petrópolis-RJ. 1986
- _____. **Meu caminho é a gravura**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Arte, 1983.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino da arte**. In: BARBOSA, Ana M. (org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- RICHTER, Ivone Mendes - **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de letras, 2003.
- SHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos**. Trad. eliane Cristina alcaide. São Paulo: Manoele Ltda, 1991.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SPERLING, David. **Corpo + Arte = Arquitetura. proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark.** Coincinnitas. Ano 16, volume 01, n 26, 2015

TAVARES, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2007.

TOURINHO, J. **Música: pesquisa e conhecimento.** 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

UFPR. Litoral. **Projeto político Pedagógico.** Matinhos. 2008.

UFPR - Setor Litoral- Câmara do curso de Licenciatura em Artes. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de Licenciatura em Artes.** Matinhos: 2015, p. 55-143.

VIDOR, Heloise. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola.** Porto Alegre: mediação, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.